

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS CARAZINHO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TIAGO NUNES WILENS

**IDENTIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES RURAIS A RESPEITO DA
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO EM PROPRIEDADES MÉDIAS E
GRANDES DE TAPERA/RS.**

CARAZINHO

2016

TIAGO NUNES WILENS

**IDENTIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES RURAIS A RESPEITO DA
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO EM PROPRIEDADES MÉDIAS E
GRANDES DE TAPERA/RS.**

Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Carazinho - RS, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Mônica Da Pieve Antunes.

PASSO FUNDO

2016

TIAGO NUNES WILENS

**IDENTIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES RURAIS A RESPEITO DA
PROFISSIONALIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO EM PROPRIEDADES MÉDIAS E
GRANDES DE TAPERA/RS**

Estágio supervisionado aprovado em ____ de ____ de ____ como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração do curso de Administração, da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, da Universidade de Passo Fundo, campus de Passo Fundo, pela banca examinadora formada pelos professores:

Orientadora: Prof.^a Mônica Da Pieve Antunes.
UPF - Orientador

Prof^a
UPF

Prof^a
UPF

PASSO FUNDO

2016

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Passo Fundo;
A Faculdade de Ciências Econômicas,
Administrativas e Contábeis;
A minha família pela motivação nos
momentos difíceis;
A orientadora, Prof.^a Mônica Da Pieve
Antunes, pela dedicação nas orientações;
E a todos que direta ou indiretamente
contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

WILENS, Tiago Nunes. **Identificação da percepção dos gestores rurais a respeito da profissionalização da administração em propriedades médias e grandes de Tapera/RS.** CARAZINHO, 2016. 58 Fl TCC (Curso de Administração). Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade de Passo Fundo, CARAZINHO – RS, 2016,

O trabalho apresenta uma análise sobre aspectos que tornam possíveis visualizar e interpretar a percepção dos gestores rurais a respeito da profissionalização da administração em propriedades médias e grandes de Tapera/RS. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa, do tipo estudo de caso, proposição de planos e que se utilizou de questionários, entrevistas e documentos internos como técnica de coleta de dados. Foram investigados quarenta e um gestores de Propriedades rurais de médio e grande porte no município de Tapera/RS. Os resultados indicam que os proprietários de áreas rurais de Tapera conhecem a importância da profissionalização da Administração e acreditam que um administrador pode proporcionar conhecimento e visão estratégica ao negócio rural. (Wilens 2016).

Palavras-chaves: Gestores Rurais. Percepção. Propriedades.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – O processo de Administração.....	16
Figura 02 – Posição dos registrados no sistema CFA/CRA's	20
Figura 03 - Média de quatro anos, 2007 a 2010, da produção brasileira de milho por estado.	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – 5 Faixas de Escolaridade dos Gestores.....	39
Gráfico 02 – 6 Faixas de hectares da propriedade.....	40
Gráfico 03 – 7 Grupos Familiar.....	41
Gráfico 04 – 8 Relação de Empregados nas Propriedades.	42
Gráfico 05 – Gestão X Produção.....	43
Gráfico 06 – 10 Administradores Rurais.....	46
Gráfico 07 – 11 O Profissional de Administração.....	47
Gráfico 09 – 12 Propriedade Rural.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Principais escolas enfoques e autores de administração	17
Quadro 02 -Numero de estabelecimento por região.....	25
Quadro 03 - Definição do porte dos produtores	26

LISTA DE ABREVIATURAS

AP - Agricultura de Precisão.

CFA – Conselho Federal de Administração.

CRA - Conselho Regional de Administração.

EUA – Estados Unidos da América.

GNSS - Global Navigation Satellite System.

HA – Hectares.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

PF - Pessoa física.

PIB – Produto Interno Bruto.

PJ - Pessoa Jurídica.

SIG - Sistema de Informações Geográficas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA.	12
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivos Gerais	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA ADMINISTRAÇÃO.....	14
2.2	O PROFISSIONAL ADMINISTRADOR	18
2.2	ADMINISTRAÇÃO RURAL.....	21
2.2.1	Conceito de Empresa Rural	22
2.2.2	Definição do Porte	24
2.2.3	As Regiões e seus Principais Cultivos	26
2.2.4	A Agricultura e suas Tecnologias	30
2.3	AGRICULTURA FAMILIAR	31
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	33
3.2	VARIÁVEIS DE ESTUDO/CATEGORIAS DE ANÁLISE	34
3.3	UNIDADE DE ANÁLISE, POPULAÇÃO E AMOSTRA.	35
3.4.	PLANO DE COLETA DE DADOS	36
3.4.1	Instrumento de coleta de dados	36
3.4.2	Procedimento de coleta dos dados	36
3.5.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	37
4	APRESENTAÇÃO E DISCUÇÃO DOS DADOS OBTIDOS	38
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE TAPERA ...	38
4.2.1	Faixas de Escolaridade do Gestor da Propriedade.	38
4.2.2	Faixa médias de hectares por propriedade	39
4.2.3	Grupo Familiar	40
4.2.3	O gestor trabalha diretamente na produção.	42

4.2.3	Ferramentas de gestão utilizadas nas Propriedades	43
4.2.4	Gestão dos funcionários	44
4.2.5	Compra de matéria prima	44
4.2.6	Dificuldades na gestão.....	44
4.2.7	Você conhece algum administrador capaz de gerir uma propriedade.....	45
4.2.8	O profissional de administração	46
4.2.9	Propriedade Rural.....	47
4.3	SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	APÊNDICE	54
	APÊNDICE A: Questionário.....	55

1 INTRODUÇÃO

Reconhecendo a relevância do agronegócio para a economia do país e visando a uma melhor compreensão de seu conceito, convém analisar, a partir do enfoque estrutural, o contexto econômico em que se desenvolveu sua estrutura de produção, de modo a poder inferir as implicações que ela tem sobre o setor rural e sobre a própria economia brasileira.

Cabe lembrar, nesse sentido, que as atividades econômicas mais importantes que iniciaram a formação econômica do Brasil são de origem rural, tais como as de extração do pau brasil, produção de açúcar e, no período de 1822 a 1955 a cultura do café para exportação como fonte geradora de excedente de produção e de divisas. A respeito Villela e Suzigan (1975) observam que o crescimento da economia brasileira, pelo menos até o final da década de 1920, dependia basicamente da expansão da produção agrícola, Brumer et al (2001).

Outros fatores também contribuíram para renovar a atenção dispensada ao agronegócio nacional e ao conceito de cadeia produtiva como seu instrumento de análise. A abertura comercial patrocinada pelo governo brasileiro, as indecisões nas políticas agrícola e industrial, as crises financeiras mundiais, a desregulamentação de várias cadeias agroindustriais, bem como outros condicionantes macroeconômicos externos e internos ao país, levaram a desequilíbrios na balança comercial brasileira que evidenciaram de forma indubitável o papel importante que os produtos agroindustriais representam no equilíbrio das contas externas brasileiras Batalha(2001).

E ao longo dos anos, o agronegócio vem crescendo significativamente a sua importância na economia Brasileira. Com números crescentes, de investimentos tanto em pesquisas como em modernização do setor, hoje é possível dizer que o Brasil se tornou referência mundial em vários segmentos que envolve o agronegócio. O agronegócio movimenta uma grande fatia da nossa economia. Já que os últimos anos foram marcado por uma verdadeira revolução produtiva no meio rural Brasileiro, resultado de uma profissionalização e modernização do setor.

Uma boa gestão é um fator crucial para o sucesso de qualquer negócio, e no agronegócio não é uma exceção. Para ter sucesso, os gestores de hoje precisam passar mais tempo tomando decisões e desenvolvendo habilidades do que seus pais e avós precisavam. Isso porque o agronegócio está evoluindo em escala crescente nas seguintes linhas: mais mecanização, estabelecimentos maiores, adoção contínua de novas tecnologias, aumento do investimento de capital, mais capital emprestado ou arrendado e possui novas alternativas de comercialização.

Para (KAY D. RONALD et al., 2014) Gestores de sucesso não podem simplesmente memorizar respostas a problemas, nem podem fazer exatamente o que seus pais faziam. Alguns gestores tomam decisões por hábito. O que funcionou no ano passado funcionará também neste ano, e talvez no ano que vem novamente. No entanto, os bons gestores aprendem a estar sempre repensando suas decisões à medida que as condições econômicas, tecnológicas e ambientais mudam. Pela expressividade mostrada acima o estudo está voltado para; A investigação acerca da percepção dos produtores rurais a respeito da profissionalização da gestão, notadamente por um administrador.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA.

Após a revolução tecnocientífica, inserida pela globalização e liberalização econômica, tornou-se irreversível a adoção e expansão da tecnologia nos processos produtivos industriais, nos serviços, no comércio online e no comportamento do consumidor, agora detentor de informações detalhadas e precisas sobre produtos e serviços diversos. Tais mudanças atingiram o setor primário, especificadamente o agronegócio, que evoluiu em escala internacional na produção e na melhoria dos cultivares, bem como na maior produtividade em áreas menores.

E essa inovação toda veio para ficar, já que o agricultor brasileiro sabe da real importância que é a incorporação dessa tecnologia no seu negócio e sabe também que deve acompanhar essa evolução tecnológica que está transformando fazendas em empresas rurais.

O presente estudo demonstra a importância do profissional de administração na gestão das propriedades rurais, pois entende-se que um profissional com a devida formação tem conhecimento das ferramentas e modelos de gestão para gerar valor aos mais diversificados recursos da empresa, já que o administrador está preparado para aperfeiçoar o uso dos recursos e expandir os resultados satisfatório ao investidor. Uma vez sendo profissionalizada a gestão, os controles permitirão o diagnóstico das possíveis falhas e gargalos na dinâmica organizacional com uma certa precisão e agilidade.

Em razão da evolução do agronegócio brasileiro e, tendo em vista o importante suporte do conhecimento técnico da Administração na gestão dos recursos e da identificação das potencialidades das propriedades rurais, justifica-se o presente estudo. Além disso, poucos gestores de propriedades familiares tem algum tipo de formação acadêmica, fato este que pode representar carência ou deficiência no nível de conhecimento teórico-prático dos modelos de gestão eficientes e efetivos para o desenvolvimento da organização rural.

Sendo assim, problematiza-se: Qual a percepção dos gestores rurais a respeito da profissionalização da administração em propriedades médias e grandes de Tapera/RS?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivos Gerais

Identificar a percepção dos gestores rurais a respeito da profissionalização da administração nas propriedades rurais de Tapera/RS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Demonstrar a importância da profissionalização dos gestores nas propriedades rurais
- Ratificar o perfil do administrador rural
- Descrever a propriedade rural como empresa.
- Demonstrar a importância do profissional de administração na gestão das propriedades rurais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordados pensamentos de autores referente, a conceitos fundamentais da administração, administração rural e o profissional de administração com o objetivo de compreender melhor o assunto no qual será desenvolvida a pesquisa.

2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA ADMINISTRAÇÃO

Vivemos em um mundo de organizações, tudo o que a sociedade requer e do qual necessita e inventado, criado, desenvolvido, produzido e comercializado por organizações. O sucesso organizacional não é fruto exclusivo da sorte, mas sim de uma série infundável e articuladas de decisões, ações, aglutinação de recursos, competência, estratégia e uma busca permanente de objetivos para alcançar resultados cada vez melhor. O que leva uma organização rumo a excelência e ao sucesso não são apenas produtos, serviços, competência e recursos. É o modo como ela arranja tudo isso e é administrada. A administração é o veículo pelo qual as organizações são alinhadas e conduzidas para alcançar excelência em suas ações e operações para chegar ao êxito no alcance de resultados, Chiavenato (1929).

Administração, é uma palavra que vem do latim *ad* (junto de) e *ministratio* (prestação de serviços) e significa ação de prestar serviço ou ajudar. Modernamente a administração representa o governo e a condução de uma empresa ou organização por meio de atividades relacionada com o planejamento, organizações, direções e controle da ação empresarial.

Para Chiavenato (2006) a tarefa da administração consiste em interpretar os objetivos proposto pela empresa e traduzi-los em ações empresarial por meio do planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da empresa afim de atingir tais objetivos da melhor maneira possível e se possível, até ultrapassá-los.

A administração já foi chamada de a “arte de fazer as coisas através de pessoas” esta definição, dada por Mary Parker Follet, chama atenção para o fato de que os administradores alcançam os objetivos das organizações conseguindo que outros realizem as tarefas necessárias e não realizando eles próprios. Administração é mais na verdade ela é tantas coisas que nenhuma definição foi universalmente aceita. Além disso, as definições mudam à medida que mudam os ambientes das organizações. A administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar os esforços realizados pelos membros da organização e o uso de todos os outros recursos organizacionais para alcançar os objetivos estabelecidos Stoner (1995).

Alguns fatos históricos tem significado importante no surgimento da Administração, é o que afirma Moraes (2000):

A Revolução industrial teve um significado profundo para o surgimento da Administração. Foi um marco histórico da transformação de uma economia agrária, predominante artesanal na forma de produção, para uma economia industrial com sistemas operacionais mecanizados (MORAES, 2000, p.03).

Com essa grande mudança começa a surgir uma necessidade de um novo perfil de trabalhador, pois de um lado estava o empregador como fornecedor dos equipamentos e como supervisor dos mesmos, e do outro o trabalhador como simples operário. Dessa maneira começa a surgir a Administração científica.

Segundo Kwasnicka (1995) a palavra administração abrange vários significados, não existe uma única definição para o termo, até mesmo o dicionário aponta uma diversidade de conceitos como: gerar, ministrar, conferir, controlar. Porém quando se fala em empresa ou organização, deve-se chegar a um consenso. Sendo assim o autor aponta a administração como sendo um processo integrado, que busca a obtenção de resultados específicos para a empresa.

Maximiano em suas exposições aponta a administração como um “processo de tomar, realizar e alcançar ações que utilizam recursos para alcançar objetivos” (Maximiano 2000 p.25). Essas ações compreendem quatro processos principais interligados; planejamento, organização, execução e controle.

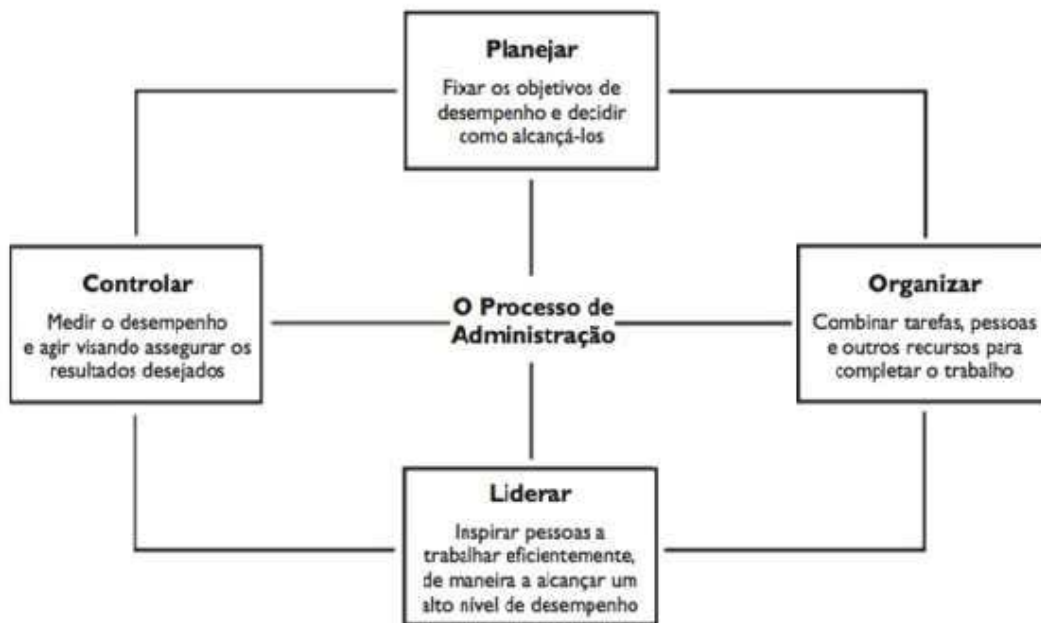


Figura 01 – O processo de Administração

Fonte: adaptado de Maximiano (2011, p 30)

Nesse sentido Chiavenato fala sobre a tarefa da Administração, que consiste na interpretação e transformação dos objetivos da empresa em ações que envolvem planejamento, organização, direção e controle com a finalidade de alcançar com êxito os objetivos propostos (CHIAVENATO, 1994).

O foco da Escola de Administração Clássica é interno e estrutural, ou seja, os principais teóricos dessa escola focam a sua análise no aperfeiçoamento das regras e estruturas internas da organização. Para eles, a partir do momento em que a organização tem estruturas adequadas que funcionam bem e otimizam a produção, todos os outros problemas se resolvem, incluindo aqueles relacionado ao comportamento humano e à competição com outras organizações.

Hoje o administrador é muito mais do que um mero supervisor de atividades do negócio ou de pessoas. Na verdade, ele é o condutor e o navegador em um oceano de oportunidades e ameaças que constituem o entorno do negócio. Na verdade o papel do administrador é extremamente multivariado e contingencial, se ele é um supervisor de primeira linha situado no nível operacional da empresa, precisa estar mais voltado para rotinas, normas e procedimentos regular a atividade dos seus subordinados que executam tarefas ou então lidam com as tecnologia pela empresa. Para chegar às origens do movimento de Administração Científica é necessário que façamos uma pequena incursão pela história.

No século XVII, descartes negou todo o conhecimento recebido com base apenas em costumes e tradições. No fim do século XX surgiram os pioneiros da racionalização do trabalho

e, como em muitos aspectos suas ideias eram semelhantes, ficaram conhecidos como fundadores da Escola de Administração Científica ou Escola Clássica. O pensamento central dessa escola pode ser resumido na afirmação de que alguém será um bom administrador à medida que seus passos forem planejados, organizados e coordenados de maneira cuidadosa e racional.

PERÍODO	ESCOLA	ENFOQUE	CONTRIBUIÇÃO	AUTORES/PAÍS
1900	Escola clássica	Eficiência nos processos produtivos	Movimento da administração científica	Frederick Taylor Estados Unidos
1910	Escola clássica	Papel da Administração nas organizações e outros empreendimentos	Processo da Administração	Henry Fayol França
	Escola clássica	Natureza burocrática das organizações	Tipo ideal de burocracia	Max Weber Alemanha
	Escola clássica	Produção em massa	Linha de montagem móvel	Henry Ford Estados Unidos
1920	Qualidade	Controle da qualidade nos produtos fabricados em massa	Controle da qualidade	Walter Shewhart Estados Unidos
	Pensamento sistêmico	Complexidade, totalidade	Teoria dos sistemas	Ludwing von Bertalanffy Alemanha
1930	Relações humanas. Comportamento humano	Comportamento das pessoas em situações de trabalho	Relações humanas	Elton Mayo, Estados Unidos

Quadro 01- Principais escolas enfoques e autores de administração

Fonte: adaptado de Maximiano (2011, p 30)

A formação norte-americana de Taylor e suas atividades como consultor técnico levaram-no a preferir sempre a experiência e a indução ao método dedutivo e, conseqüentemente, a interessar-se mais pelos métodos e sistemas de racionalização do trabalho na linha de produção, enquanto formação francesa de Fayol e suas experiências como administrador de cúpula conduziram-no a uma análise lógico-dedutiva para estabelecer os princípios da boa administração, voltada para a definição das tarefas dos gerentes e executivos. Motta (2006).

Todos os gerentes, nos eventos do dia-a-dia, devem ter a capacidade de reconhecer problemas e oportunidades relacionados a desempenho, tomar decisões acertadas e agir de maneira apropriada. Eles o fazem através do processo de administração, planejar, organizar, liderar e controlar a utilização dos recursos para atingir os objetivos relativos a desempenho.

Essas quatro funções da administração e suas interrelações. Todos os gerentes, independentemente do título, do nível, do tipo e da posição organizacional, são responsáveis por essas quatro funções. Entretanto, é importante saber que muito frequentemente eles não executam essas funções de maneira linear, passo a passo. Em vez disso, a realidade do trabalho gerencial está ligada ao fato de que as funções vão se sobrepondo continuamente, à medida que um gerente se movimenta de tarefa para tarefa e de oportunidade para oportunidade no processo de mobilização de recursos para atingir objetivos. SCHERMERHORN, (2006).

2.2 O PROFISSIONAL ADMINISTRADOR

Os cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta, principalmente se comparamos com os EUA, onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da Wharton School, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano em Administração. Historicamente, o ensino de Administração no Brasil passou por dois momentos marcados pelo currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, culminando com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração elaboradas pelos autores em 1998, quando eram membros da Comissão de Especialistas de Ensino de Administração da SESu/MEC. (BRASIL 2005)

Administrador profissional, apto para atender ao processo de industrialização. Tal processo desenvolveu-se de forma gradativa, desde a década de 30, porém, acentuou-se por ocasião da regulamentação da profissão, ocorrida na metade dos anos sessenta, através da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Com essa Lei, o acesso ao mercado profissional seria privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário. O Ensino de Administração veio privilegiar a participação das grandes unidades produtivas, que passaram a constituir um elemento fundamental na economia do país, principalmente a partir de 1964.

Por sua formação, o Administrador é um profissional de muita flexibilidade, o que possibilita sua adaptação a qualquer condição de trabalho, seja como profissional de empresa(empregado) ou como profissional liberal (autônomo). Atividades de consultoria empresarial, auditoria (independente) e perícia judicial se enquadram nas diversas especialidades em que se desdobra a Administração e representam um grande mercado no qual o Administrador pode atuar como profissional liberal, podendo exercer suas atividades em áreas como: Marketing, Planejamento, Finanças, Recursos Humanos e Pessoal, Análise de Sistemas

e Informática, Organização e Métodos, Administração Geral, Administração Hospitalar, atividades exclusivas do Administrador,(BRASIL 2005).

Como perito judicial, o Administrador pode ser nomeado pelo juiz do Trabalho e/ou juiz de Direito, ou então indicado pelas partes que compõem um processo. Para o exercício das funções, o Administrador deverá estar registrado no CRA de sua jurisdição e precisa estar em dia com as obrigações para com o Conselho, que emitirá, mediante solicitação, a Certidão de Perito Judicial. Para empreender mais este desafio, cabe ao Administrador, com sua capacidade técnica profissional, ocupar, de fato, este espaço, que, desde 1965, é seu de direito.

É através do registro no CRA que o Bacharel em Administração, título concedido pela Faculdade após a colação de grau, se habilita legalmente a exercer a profissão de Administrador, conforme previsto na Lei Federal 4.769/65. (BRASIL 2005)

Como toda a profissão o administrador deve seguir alguns deveres de sua função são eles:

- I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, defendendo os direitos, bens e interesse de clientes, instituições e sociedades sem abdicar de sua dignidade, prerrogativas e independência profissional, atuando como empregado, funcionário público ou profissional liberal;
- II - manter sigilo sobre tudo o que souber em função de sua atividade profissional;
- III - conservar independência na orientação técnica de serviços e em órgãos que lhe forem confiados;
- IV - comunicar ao cliente, sempre com antecedência e por escrito, sobre as circunstâncias de interesse para seus negócios, sugerindo, tanto quanto possível, as melhores soluções e apontando alternativas;
- V - informar e orientar o cliente a respeito da situação real da empresa a que serve;
- VI - renunciar, demitir-se ou ser dispensado do posto, cargo ou emprego, se, por qualquer forma, tomar conhecimento de que o cliente manifestou desconfiança para com o seu trabalho, hipótese em que deverá solicitar substituto;
- VII - evitar declarações públicas sobre os motivos de seu desligamento, desde que do silêncio não lhe resultem prejuízo, desprestígio ou interpretação errônea quanto à sua reputação;
- VIII - esclarecer o cliente sobre a função social da organização e a necessidade de preservação do meio ambiente;

IX - manifestar, em tempo hábil e por escrito, a existência de seu impedimento ou incompatibilidade para o exercício da profissão, formulando, em caso de dúvida, consulta ao CRA no qual esteja registrado;

X - aos profissionais envolvidos no processo de formação dos Profissionais de Administração, cumpre informar, orientar e esclarecer sobre os princípios e normas contidas neste Código.

XI - cumprir fiel e integralmente as obrigações e compromissos assumidos, relativos ao exercício profissional;

XI - manter elevados o prestígio e a dignidade da profissão.

Segundo o último levantamento realizado pelo CFA – Conselho Federal de Administração, juntamente com os CRAs – Conselhos Regionais de Administração, a situação dos Administradores registrados em Julho de 2014 era a seguinte:

PESSOAS FÍSICAS										TOTAL
AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO		
1.503	2.457	7.755	1.568	22.089	7.134	18.588	15.431	9.256		353.352
MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR		
4.006	38.598	4.063	5.557	8.017	2.599	7.023	3.482	17.371		
RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO		
46.451	4.703	3.615	1.980	28.781	19.553	2.312	63.463	5.997		

PESSOAS JURÍDICAS										TOTAL
AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO		
225	354	631	217	2.858	2.079	1.566	2.431	974		37.690
MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR		
856	2.772	562	298	396	566	798	521	1.473		
RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO		
5.201	450	427	190	1.973	1.425	537	7.811	99		

Figura 02 – Posição dos registrados no sistema CFA/CRAs
 Fonte: administradores credenciados (2014)

Resumindo, atualmente, o Brasil possui mais de 390 mil Administradores registrados no Sistema CFA/CRAs, entre pessoas físicas e jurídicas. E este número só aumenta.

Mas é preciso lembrar que a pesquisa só considerou os Administradores registrados. Ou seja, ela não incluiu os Administradores recém-formados que ainda não realizaram o seu registro, bem como os profissionais formados que não se registraram por não atuarem como

Administradores. Ainda segundo a pesquisa, o estado de São Paulo é o que mais possui Administradores registrados, com 63.463 (PF) e 7.811, seguido pelo Rio de Janeiro, com 46.451 (PF) e 5.201 (PJ). Minas Gerais aparece em terceiro.

Além de evidenciar o amplo crescimento da área de Administração no Brasil, esta pesquisa liga o alerta para a alta concorrência no mercado, mostrando cada vez mais que a especialização e desenvolvimento profissional são peças-chave hoje em dia. Segundo dados do Censo da Educação Superior, realizado em 2012, o curso de Administração teve 833.042 matrículas somente naquele ano. Estes dados consolidam o curso superior em Administração como o mais procurado do Brasil. Estima-se que, no Brasil, existem mais de 1.500 cursos superiores de Administração, que formam, por ano, mais de 114 mil Administradores.

2.2 ADMINISTRAÇÃO RURAL

A administração rural é uma ramo da Administração que se utiliza das funções administrativas (Planejamento, Organização, Direção e Controle) visando ao uso mais racional e eficiente dos recursos para obter resultados compensadores e contínuos na condução de uma empresa rural. Ao contrário da ciências técnicas, que tratam basicamente das relações entre fatores de produção, a Administração Rural preocupa-se primeiramente com o problema de conseguir a combinação mais lucrativa dos diversos fatores envolvidos na produção.

Resumidamente, a administração Rural, como ciência social, visa adequar os fatores de produção a fim de otimizar os resultados do empresário rural. Seguindo nesse sentido os objetivos basicamente são : administrar com mais eficiência os fatores de produção disponíveis (terra, benfeitorias, maquinários; insumos e mão de obra), empregar tecnologia adequadamente, em função das condições da propriedades e recursos do produtor; aumentar a produtividade das atividades exploradas na propriedades; gerenciar os custos de produção da empresa rural; minimizar os riscos de produção e do mercado; criar um bom ambiente de trabalho, para que haja harmonia entre patrão e empregados; garantir melhoria na qualidade de vida de todos aqueles que trabalham na propriedade; conservar e, se possível, aumentar o valor do patrimônio; proteger o meio ambiente, especialmente os mananciais de água e as matas ciliares; elevar o prestígio do produtor junto à comunidade onde atua; contribuir para que a propriedade agrícola se transforme em empresa rural e possa manter o homem no campo, gerando excedentes para exportação. (Silva 2013).

Para que possamos desenvolver a Administração Rural, será necessário que se adote o conceito de “unidade de produção”: a área de terra onde se realiza a produção agropecuária. Essa área poderá ser dividida em talhões, glebas ou invernadas, quando a exploração é a pecuária. Convém esclarecer ainda que uma unidade de produção poderá ser uma área destinada ao cultivo de soja, milho, feijão, batata, trigo, fruticultura, reflorestamento etc. (Silva p.30 2013).

A gestão do estabelecimento rural pode ser dividida em duas categorias amplas: estratégica e tática. A gestão estratégica consiste em traçar o rumo geral de longo prazo do negócio. A gestão tática consiste em ações de curto prazo que mantêm o negócio se movendo no rumo escolhido até que o objetivo seja alcançado. Sempre fazer certo as coisas não é suficiente para garantir o sucesso na agropecuária. Agricultores e pecuaristas precisam também fazer as coisas certas. A gestão estratégica busca descobrir quais são as coisas certas para um negócio específico em um dado momento. Simplesmente fazer o que a geração anterior fazia não manterá o estabelecimento competitivo no longo prazo.

2.2.1 Conceito de Empresa Rural

Empresa é um organismo técnico-econômico que coordena a natureza, o capital, o trabalho e a tecnologia com o propósito de transformar a riqueza em utilidades ou serviços e de obter lucro, através da satisfação de necessidades individuais ou coletivas. Empresa rural é uma unidade de produção que possui elevado nível de capital de exportação e alto grau de comercialização, tendo como objetivo técnico a sobrevivência, o crescimento e a busca do lucro.

Uma empresa rural pode ser classificada sob vários aspectos; o que define essa classificação é sua finalidade. Esta pode ser determinada, por exemplo, simplesmente para efeito de tributação (fixação de alíquotas de imposto), ou ainda para efeito de obtenção de linhas especiais de créditos. Além disso, a empresa poderá ser classificada em função dos aspectos jurídicos, medidas de rendimentos e fins administrativos. (Silva p. 34 2013).

Os pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg, já em 1957 enunciaram o conceito de agribusiness como sendo “a soma das operações de produção e

distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”.¹⁰ Segundo esses autores, a agricultura já não poderia ser abordada de maneira indissociada dos outros agentes responsáveis por todas as atividades que garantiriam a produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos. Eles consideravam as atividades agrícolas como fazendo parte de uma extensa rede de agentes econômicos que iam desde a produção de insumos, transformação industrial até armazenagem e distribuição de produtos agrícolas e derivados. Batalha (2001).

Para Silva (2013) empresas rurais classificam-se em agrícolas, pecuárias e mistas. Empresas rurais agrícolas são aquelas que exploram somente atividades relacionada a agricultura, podendo ser especializadas, quando cultivam apenas uma cultura, anual ou perene (como soja, café, cacau, ou cana-de-açúcar), ou diversificada, quando exploram várias atividades agrícolas ao mesmo tempo, ou seja, empresas que cultivam milho, soja, arroz e café.

Já as de ramo pecuárias são aquelas que desenvolvem atividades somente pecuárias. Estas também podem ser classificadas como especializadas, quando exploram somente uma atividade, a exemplo de uma empresa rural que crie gado de corte e de leite ou frango de corte e galinhas poedeiras. Elas podem ser diversificadas, quando exploram, ao mesmo tempo, mais de uma atividade pecuária (gado de leite e granja de suínos).

E por fim, empresas rurais mistas são aquelas que exploram, ao mesmo tempo, atividades agrícolas e pecuárias, sendo neste caso, consideradas empresas diversificadas por terem, pelo menos, duas atividades. Como exemplo, há as empresas rurais que exploram simultaneamente café, gado de leite, milho, suínos, soja e gado de corte.

Para, Batalha (2001) um sistema de commodities engloba todos os atores envolvidos com a produção, processamento e distribuição de um produto. Tal sistema inclui o mercado de insumos agrícolas, a produção agrícola, operações de estocagem, processamento, atacado e varejo, demarcando um fluxo que vai dos insumos até o consumidor final. O conceito engloba todas as instituições que afetam a coordenação dos estágios sucessivos do fluxo de produtos, tais como as instituições governamentais, mercados futuros e associações de comércio. O conceito de sistemas agroindustriais como unidade de análise com base nos produtos de origem rural.

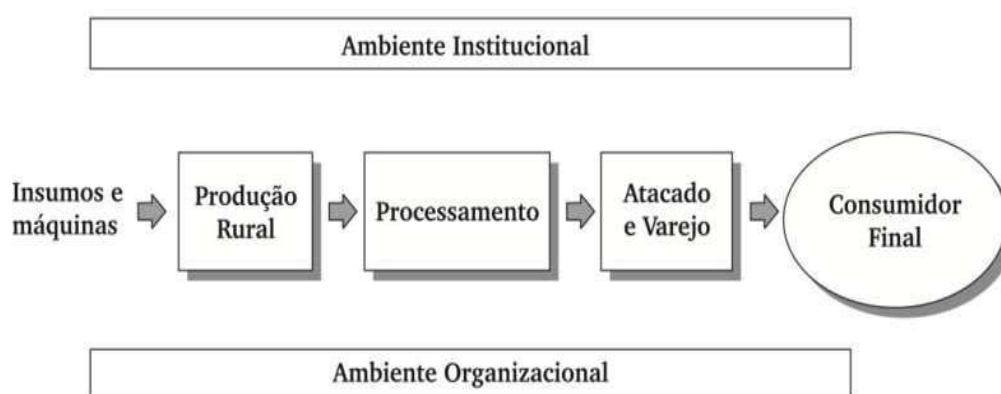


Figura 03 - esquema da produção

Fonte: Batalha (2001, p. 29)

O setor do agronegócio no Brasil representa aproximadamente 25% do PIB brasileiro, gerando em torno de 35% do total de empregos (ABAG, 2012). As suas cadeias produtivas são formadas por uma ampla variedade de organizações, desde grandes corporações multinacionais das indústrias de agroquímicos, processamento e distribuição de alimentos, energias e fibras, até empresas ligadas à produção rural, formadas por organizações cooperativas e empresas familiares de distintos portes.

2.2.2 Definição do Porte

A classificação quanto ao tamanho não se refere apenas a extensão da superfície territorial (área), mas adota outros parâmetros, tais como a área explorada por cada atividade; número de cabeças em cada atividades pecuária; capital investido; volume de produção anual, total de despesas e receitas anuais e quantidade de mão de obra empregada atualmente, silva(2013).

Quanto a dimensão (área), as empresas rurais podem ser classificadas em grandes, media e pequenas de acordo com os parâmetros que melhor se adaptem às atividades e aos padrões encontrados na região. Na realidade, não existe medidas padrões que determinam com segurança se uma propriedade é pequena, média ou grande. O que existe são alguns conceitos que normalmente são aplicados nesse caso. Silva (2013).

Exemplo o modulo rural, estipulado pelo Ministério da Agricultura como propriedade que representa a área mínima em que uma família de agricultores pode sobreviver. Modulo rural é uma unidade de medida criada pelo Estatuto da Terra, fixada para cada microrregião homogênea do país, por tipo de exploração, permitindo a comparação das dimensões dos

imóveis rurais nas diferentes regiões do país. O módulo rural é calculado para cada imóvel, com os dados constantes no respectivo cadastro, levando-se em consideração os tipos de exploração existente no mesmo.

Para Silva (2013) Essa área varia de acordo com a região e o município. No caso de Guarapuava, ela é de 18 há.

Brasil e Grande Região	Grupos de área total					Total
	Menos de 10 ha	10 a menos de 100 ha	Menos de 100 ha	100 a menos de 1.000 ha	1.000 ha e mais	
Brasil	2.477.071	1.971.577	4.448.648	424.906	46.911	4.920.465
Norte	126.532	229.105	355.637	80.709	8.274	444.620
Nordeste	1.498.389	650.855	2.149.244	115.487	8.165	2.272.896
Sudeste	393.414	411.437	804.851	91.880	5.801	902.532
Sul	406.481	515.456	921.937	59.965	4.468	986.370
Centro-Oeste	52.255	164.724	216.979	76.865	20.203	314.047

Quadro 02 -Numero de estabelecimento por região.

Fonte: Sebrae RS

O critério mais antigo, criado por volta dos anos 50 ou 60, por órgãos governamentais, mais precisamente pelo antecessor do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) o Instituto Nacional de desenvolvimento agrário (INCRA), classificava os proprietários de terra com área entre 80 a 100 há como “pequenos produtores”; e aqueles com áreas entre 100 a 500/600 há eram os “médios produtores” e os proprietários de terras com áreas superior a essa eram classificados como “ grande produtor”. Este critério permanece até hoje, mas continua a não identificar se o produtor e consumidor de insumos ou não. Outra face desse critério implementada pelo Banco do Brasil e hoje utiliza pela maioria dos bancos tem como base de referência o volume de crédito tomado pelo produtor para o custeio de sua atividade. (SILVA 2013 p35).

Diante das informações mencionadas acima, cabe realçar a nossa preocupação com a falta de critérios adequados e que sejam em sintonia com a realidade atual de nossa agricultura. Assim, seria interessante a criação pela bancada ruralista do Congresso Nacional de um projeto de classificação das propriedades rurais que contemple os diversos segmentos e interesses. Nesse sentido, sugiro que, antes da votação desse projeto, haja um seminário nacional para discuti-lo com a classe ruralista, com os profissionais que atuam na área e com os representantes de todas as classes que congregam esse importante segmento de nossa economia. Silva(2013).

Essa definição também pode se dar pela receita do produtor rural como o exemplo na tabela abaixo.

Porte dos beneficiários	Receita operacional bruta anual/ renda agropecuária bruta (R\$ 1,00)
Mini/Micro (*)	até R\$ 360.000,00
Pequeno	acima de R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00
Pequeno-Médio	acima de R\$ 3.600.000,00 até R\$ 16.000.000,00
Médio	acima de R\$ 16.000.000,00 até R\$ 90.000.000,00
Grande	acima de R\$ 90.000.000,00

Quadro 03 - Definição do porte dos produtores

Fonte: SEBRAE RS

2.2.3 As Regiões e seus Principais Cultivos

Quando o café chegou ao Brasil era considerado como uma planta ornamental. Em 1860 o café tornou-se definitivamente importante na economia brasileira, ao chegar à região de campinas, no estado São Paulo. A partir deste fato, o café encontrou condições físicas favoráveis para o seu desenvolvimento, tais como: solo fértil, clima tropical de altitude, planalto ondulado, Rapidamente, o café atingiu lotes a oeste do Estado, e posteriormente ocupou o Norte do PR, Sul de Minas e MS. O Brasil é considerado o maior produtor mundial de café. (GLOBO RURAL 2013).

Segundo a revista Globo Rural (2013), cacau é um produto que nasceu no Brasil, sendo cultivado primeiramente na Amazônia e atingindo o sul da Bahia, onde encontrou condições favoráveis para o seu desenvolvimento, como clima quente e superunido, solo espesso e fértil.

Atualmente, a Bahia tem o cacau como o seu principal produto agrícola, sendo o maior produtor de cacau do país. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de cacau, exportando principalmente para a Argentina, Estados Unidos, Europa e Japão.

A cana-de-açúcar chegou ao Brasil no século XVI através dos portugueses. Inicialmente, este produto era cultivado principalmente na Zona da Mata Nordestina e no Recôncavo Baiano. A cana-de-açúcar representa um importante produto na economia do Brasil. Em 1930, o cultivo de cana-de-açúcar atingiu o Estado de São Paulo, que logo tornou-se o maior produtor brasileiro de cana. O Brasil é considerado o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, exportando principalmente para os Estados Unidos, Europa e Rússia. Revista globo Rural (2013). Hoje, o Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, sendo um dos principais produtos de exportação do país. Entre os usos da soja estão a alimentação

animal e óleo na alimentação humana, além de subprodutos como adubos, revestimentos, papel, tintas e combustível (biodiesel).

- **Soja no Brasil (segundo maior produtor mundial do grão)**

Produção: 95,070 milhões de toneladas

Área plantada: 31,573 milhões de hectares

Produtividade: 3.011 kg/ha

Fonte: CONAB

- **Mato Grosso (maior produtor brasileiro de soja)**

Produção: 27,868 milhões de toneladas

Área plantada: 8,805 milhões de hectares

Produtividade: 3.165 kg/há

Fonte: CONAB 2014/2015

- **Paraná (segundo produtor brasileiro de soja)**

Produção: 17,136 milhões de toneladas

Área plantada: 5,204 milhões de hectares

Produtividade: 3.293 kg/ha (com quebra)

Fonte: CONAB 2014/2015

- **Rio Grande do Sul (terceiro produtor brasileiro de soja)**

Produção: 14,688 milhões de toneladas

Área plantada: 5,216 milhões de hectares

Produtividade: 2.816 kg/ha (com quebra)

Fonte: CONAB 2014/2015

A produção de milho no Brasil, juntamente com a de soja, contribui com cerca de 80% da produção de grãos no Brasil. A diferença entre as duas culturas está no fato de que a soja tem liquidez imediata, dadas as suas características de commodity no mercado internacional, enquanto o milho tem sua produção voltada para o abastecimento interno, embora recentemente a exportação do milho venha sendo realizada em quantidades expressivas e contribuindo para maior sustentação dos preços internos do milho. Apesar disso, o milho tem evoluído como

cultura comercial apresentando, nas últimas décadas, taxas de crescimento da produção de 3,0% ao ano e da área cultivada de 0,4% ao ano. (CONAB 2014/2015)

A figura abaixo apresenta a média de quatro anos, 2007 a 2010, da produção brasileira de milho por estado. Observa-se que o Estado do Paraná, com mais de 13 milhões de toneladas, é o maior produtor de milho do país. Nas faixas de 1 a 5 milhões de toneladas e de 5 a 10 milhões de toneladas, com exceção do Rio de Janeiro e Espírito Santo, está a grande parte dos estados do Centro-Sul do Brasil. Bahia, Ceará, Sergipe, Maranhão e Pará têm se constituído em nova fronteira para a produção de milho em escala comercial, principalmente, nas áreas de cerrado, nos três primeiros, e sul do estado no último, aonde essa cultura vem sendo impulsionada pela expansão da soja. No Ceará, a expansão do cultivo de milho se deve-se ao aumento da demanda por este produto, que foi impulsionada pelo crescimento da produção de aves no estado e no vizinho Pernambuco. Nos outros estados, a produção de milho é marginal, sendo caracterizada por cultivos familiares para consumo no estabelecimento. (EMBRAPA 2007 A 2010).

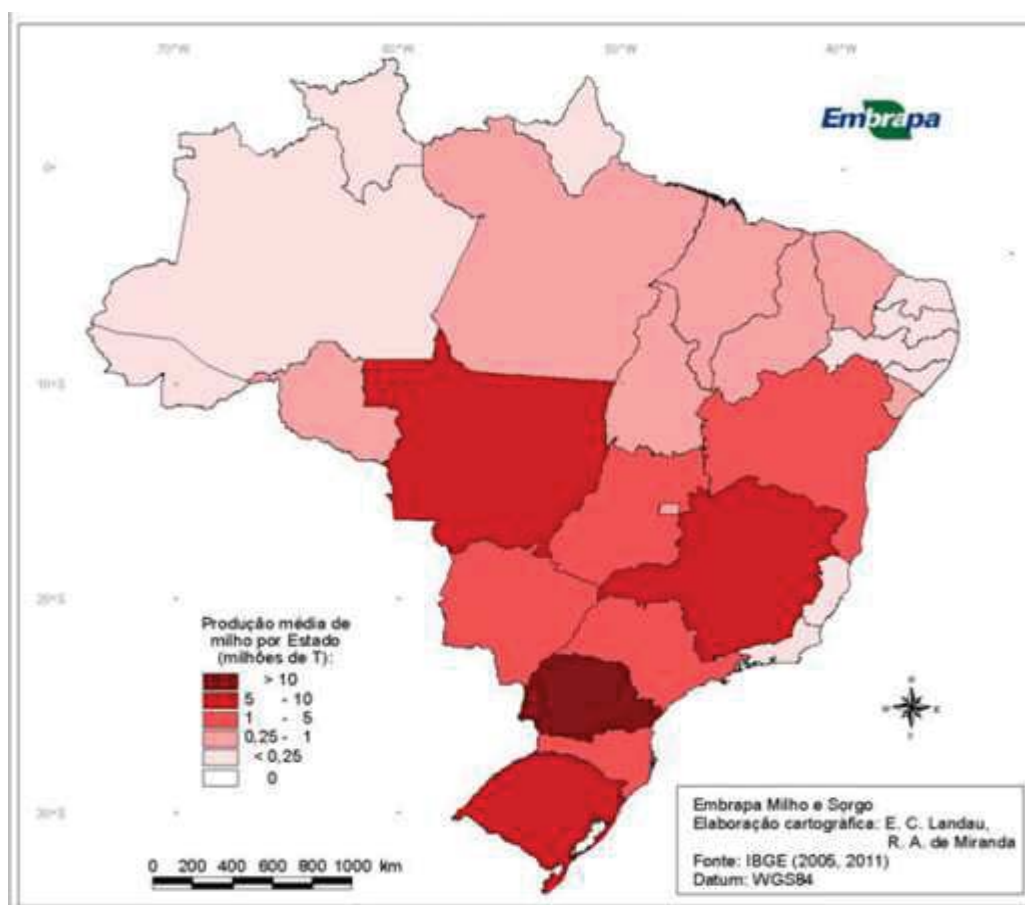


Figura 03 - Média de quatro anos, 2007 a 2010, da produção brasileira de milho por estado.
Fonte: IBGE

O trigo é uma gramínea de ciclo anual, cultivada durante o inverno, consumido em forma de farinha ou ração animal. No Brasil, a produção anual oscila próximo a 6 milhões

de toneladas, com o cultivo do trigo nas regiões Sul (RS, SC e PR), Sudeste (MG e SP) e Centro-Oeste (MS, GO e DF). O consumo se mantém inalterado nos últimos anos, com a demanda brasileira em 10 milhões de toneladas. Historicamente, a cultura do trigo foi estabelecida no Sul do país, onde está 90% da produção, contudo, com a evolução das pesquisas de melhoramento genético, o trigo começa a avançar no Brasil Central. (EMBRAPA 2010).

A cevada é um cereal de inverno, utilizado na industrialização de bebidas, farinhas, medicamentos, produtos dietéticos e sucedâneos de café. Ainda, é empregada na alimentação animal como forragem e na fabricação de rações. No Brasil, a malteação tem sido a principal aplicação econômica da cevada, com o consumo anual pela indústria cervejeira estimado em um milhão de toneladas. A produção está concentrada na Região Sul, com registros de cultivo também nos estados de GO e MG. Os resultados obtidos pela Embrapa consolidaram a produção nacional e agora orientam a expansão do cultivo para o Cerrado do Brasil Central sob irrigação, (EMBRAPA 2010).

A aveia é uma das principais culturas de inverno na Região Sul. Somente no Rio Grande do Sul, a aveia ocupa mais de 2 milhões de hectares, tanto na cobertura do solo, como na integração-lavoura-pecuária. Como alternativa às populações de aveia preta comum, sem origem genética ou obtentor, mas ainda utilizadas em larga escala pelos agricultores, a Embrapa Trigo desenvolve, desde 2012, um programa de melhoramento de aveia, (EMBRAPA 2010).

A canola é uma planta da família das crucíferas (como o repolho e as couves), destinada a produção de óleos. No Brasil cultiva-se apenas canola de primavera, da espécie *Brassica napus* que foi desenvolvida por melhoramento genético convencional de colza. Na Embrapa Trigo, as pesquisas com canola estão voltada à composição de sistemas de produção, com a avaliação de genótipos e o desenvolvimento de tecnologias de manejo da cultura e da colheita. A produção está concentrada na Região Sul, mas conta com experimentos no Centro-Oeste do Brasil, (EMBRAPA 2010).

O centeio é uma espécie adaptada a solos pobres, com sistema radicular profundo e agressivo que lhe permite absorver água e nutrientes indisponíveis a outras espécies. Devido a sua rusticidade e grande capacidade de desenvolvimento no inverno, o centeio pode fornecer grãos para alimentação humana e animal, indústria de destilados, fornece forragem para feno, silagem, pastoreio e palhada para cobertura de solo. Com grande capacidade de produzir forragem verde palatável, o centeio é utilizado no Sul do Brasil em sistemas integrados de manejo, rotação, preservação e produção agropecuária. (EMBRAPA 2010).

2.2.4 A Agricultura e suas Tecnologias

Já imaginou máquinas agrícolas trabalhando em grandes lavouras sem nenhum operador na cabine, mas sim no escritório? Para muitos especialistas essa cena poderá ser comum em um futuro não muito distante. Enquanto a ciência estuda a viabilidade de veículos autônomos, controlados à distância, produtores rurais apostam na agricultura de precisão, um pacote integrado de tecnologias que está ganhando espaço em todo o mundo, inclusive no Brasil. O sistema tem ajudado o campo a fazer uso racional dos insumos, dando à terra e às plantas doses precisas de sementes, nutrientes e defensivos. Todo o planejamento é feito por agrônomos e programadores, que dão ordem para as máquinas executarem as tarefas (wilens 2016).

Para Batalha (2007) Uma estratégia de inovação pode ter repercussão não somente sobre as atividades da firma, mas também sobre todo o setor. Assim, uma inovação tecnológica em dado elo da cadeia agroindustrial pode ter repercussão sobre a dinâmica de funcionamento de todo o sistema. A observação destas repercussões potenciais pode revelar-se uma fonte importante de informações sobre os ganhos diretos e indiretos advindos da implementação da inovação.

A Agricultura de Precisão é um tema abrangente, sistêmico e multidisciplinar. Trata-se de um sistema de manejo integrado de informações e tecnologias, fundamentado nos conceitos de que as variabilidades de espaço e tempo influenciam nos rendimentos dos cultivos. A agricultura de precisão visa o gerenciamento mais detalhado do sistema de produção agrícola como um todo, não somente das aplicações de insumos ou de mapeamentos diversos, mas de todo os processos envolvidos na produção. Esse conjunto de ferramentas para a agricultura pode fazer uso do GNSS (Global Navigation Satellite System), do SIG (Sistema de Informações Geográficas), de instrumentos e de sensores para medidas ou detecção de parâmetros ou de alvos de interesse no agroecossistema (solo, planta, insetos e doenças), de geoestatística e da mecatrônica,(GLOBO RURAL 2015).

Mas a AP não está relacionada somente ao uso de ferramentas de alta tecnologia, pois os seus fundamentos podem ser empregados no dia-a-dia das propriedades pela maior organização e controle das atividades, dos gastos e produtividade em cada área. O emprego da diferenciação já ocorre na divisão e localização das lavouras dentro das propriedades, na divisão dos talhões ou piquetes, ou simplesmente, na identificação de “manchas” que diferem do padrão geral. A partir dessa divisão, o tratamento diferenciado de cada área é a aplicação do conceito de AP, (GLOBO RURAL 2015)

Os primeiros fundamentos teóricos da Agricultura de Precisão surgiram em 1929, nos Estados Unidos, porém tornou-se mais conhecida na década de 80, devido aos avanços e à difusão dos sistemas de posicionamento geográfico, sistemas de informações geográficas, monitoramento de colheita e também à informática. Além de destacar-se nos EUA, ganhou grande notoriedade em países como Alemanha, Argentina, Austrália, Inglaterra e Brasil. No país, as primeiras pesquisas na área foram realizadas na década de 90.

Segunda a Revista Globo Rural (2015), no Brasil, o tema vem sendo divulgado em vários eventos importantes onde pesquisadores, empresas e produtores são reunidos: o SIAP (Simpósio Internacional de Agricultura de Precisão) e o ConBAP (Congresso Brasileiro de Agricultura de Precisão). No SIAP de 2007, coordenado pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) foi instalado o Comitê Brasileiro de Agricultura de Precisão, um grande avanço para o setor. Nele foram reunidos os principais atores da Agricultura de Precisão no País, fornecendo importantes subsídios para que as políticas públicas possam ser contempladas. As ferramentas no mercado também avançaram, surgiram novos sensores e equipamentos, tornando a prática da AP cada vez mais acessível, com custos mais compatíveis e integráveis ao dia-a-dia de uma propriedade agrícola,

2.3 AGRICULTURA FAMILIAR

O ponto de partida para se falar em agricultura familiar é o seu conceito que pode ser compreendido como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho nos estabelecimentos produtivos (BRUMER et al 2001).

Falar em agricultura familiar e, como consequência utilizar a noção de uma base familiar como a principal alternativa de produção, consumo e convívio é algo por demais difícil e polemico; é adentrar por um terreno movediço, um campo de discussões e análise que manifesta ambiguidades. A propriedade rural pode fazer parte do novo modelo estabelecido no ambiente dos agronegócios, reconhecendo a importância da integração dos diversos elos da cadeia produtiva. A propriedade rural deve ser encarada como uma verdadeira empresa, buscando obter conhecimentos acerca dos mercados em que opera e aumentando o relacionamento com os segmentos industriais e canais de distribuição (BATALHA, 2014).

A agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, com o significado e a abrangência que lhe tem sido atribuídos nos últimos anos, no entanto o Brasil, assume ares de

novidade e renovação, fala-se de uma agricultura familiar como um novo personagem, diferente do camponês tradicional, que teria assumido suas condições de produtor moderno; propõem-se políticas para estimulá-los fundadas em tipologias que se baseiam em uma viabilidade econômica e social diferenciada. Mas afinal, o que vem a ser uma agricultura familiar? A agricultura familiar é um conceito genérico, que incorpora uma diversidade de situações específicas e particulares (BRUMER ET AL 2001).

Estudos empíricos demonstram que algumas características das propriedades e dos produtores rurais facilitaram a adoção de tecnologias sustentáveis (BATALHA, 2014). As propriedades rurais podem ser classificadas sob vários aspectos, o que define essa classificação é sua finalidade.

É importante salientar que a definição conceitual de agricultura familiar não determina limites máximos de área para as propriedades. Na prática, é o nível de desenvolvimento tecnológico e os sistemas de produção adotados que limitam a extensão da área que pode ser explorada com base no trabalho familiar, porém, no caso brasileiro, a aplicação desse conceito poderia falsificar o universo de agricultores familiares, já que latifúndios improdutivos poderiam ser computados como unidades familiares (SOUZA e BATALHA 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados na investigação. Iniciando com o delineamento da pesquisa logo após apresenta-se a justificativa quanto aos objetivos, abordagem procedimentos a serem utilizados para que se possa obter os resultados da forma mais correta possível.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Pesquisa significa, obter respostas para questões que competem a realidade e prática. Para Gill(1999), a pesquisa tem caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Já Rummel(1999) a pesquisa possui dois significados, pois num sentido amplo engloba todas as investigações especializadas e completas e num sentido mais restrito abrange os vários tipos de estudos e investigações de forma mais aprofundada.

O estudo se caracteriza por uma pesquisa exploratória sendo descobertas de novas relações (HAIR Jr et al.,2005), com o objetivo de se familiarizar com o problema e aprimorar ideias.

A pesquisa exploratória abre uma janela para identificarmos as percepções, comportamentos e necessidades do consumidor (SWADDLING; ZOBEL, 1996) e tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007) e também possibilitar a compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador.

Este trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos gestores na profissionalização da gestão das propriedades, Em relação à abordagem do problema, será uma pesquisa qualitativa e quantitativa.

Lakatos e Marconi (2008. p. 27) afirmam que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais. Quanto ao propósito trata-se de uma proposição de planos que, segundo Diehl e Tatim (2004, p. 56) tem a finalidade de apresentar propostas de planos ou sistemas para solucionar problemas organizacionais. Para Gil (2008) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados. Esse método de pesquisa foi fundamental, pois envolve um estudo mais profundo e detalhado da organização, demonstrando maior número de informações em relação aos procedimentos da empresa, que é o objetivo do estudo.

A pesquisa tem o foco no médio e grande produtor rural de Tapera – RS, através de uma análise exploratória qualitativa e quantitativa, relatando o assunto de forma clara e específica.

3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO/CATEGORIAS DE ANÁLISE

- a) **Necessidade e importância do administrador na gestão das propriedades rurais** em razão de que as dificuldades e perspectivas apontadas no decorrer da pesquisa, torna-se claro o gargalo que possui o setor do agricultura, referente a forma que é realizada a administração dessa potência nacional.
- b) **A importância da formação em administração para ser gestor da propriedade rural**, Maximiano em suas exposições aponta a administração como um “processo de tomar, realizar e alcançar ações que utilizam recursos para alcançar objetivos” (Maximiano 2000 p.25). Essas ações compreendem quatro processos principais interligados; planejamento, organização, execução e controle.
- c) **Perfil do profissional de administração**, Sobre o perfil do administrador, considera-se adequado formar um profissional dotado de visão estratégica, com sólida formação básica em diversas as áreas, capaz de identificar e definir problemas e desenhar soluções de forma sistêmica. Esse profissional deve ter capacidade empreendedora e inovadora, abertura a mudanças, e deve ser dotado de iniciativa e

capacidade de liderança, pois dele partirão decisões que influenciarão o ambiente onde atua. Precisa ter gosto por aprender continuamente.

3.3 UNIDADE DE ANÁLISE, POPULAÇÃO E AMOSTRA.

Determinamos o tamanho da amostra da pesquisa para os médios e grandes produtores rurais de Tapera RS, utilizando a fórmula proposta por (BARBETTA 2001) para cálculo do tamanho da amostra:

Considerando:

N: tamanho da população;

n: tamanho da amostra;

n_0 : uma primeira aproximação do tamanho da amostra; e

E_0 : erro amostral tolerável

Se admitirmos numa primeira aproximação um erro amostral tolerável de 8%.

$$N = 50$$

Definindo o erro amostral tolerável em 2%

$$E_0 = 0,02$$

$$n_0 = 1 / (E_0)^2$$

$$n_0 = 1 / (0,02)^2$$

$$n_0 = 204,00$$

$$n = (N \cdot n_0) / (N + n_0)$$

$$n = (50 \cdot 204) / (50 + 204)$$

$$n = 41 \text{ produtores de médio e grande porte de tapera- RS}$$

Fonte: Emater – Tapera - RS

De acordo com Diehl e Tatim (2004, p.64) “população ou universo é um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados com respeito às variáveis que se pretende levantar”. Quanto à amostra, “é uma porção ou parcela da população convenientemente selecionada”.

Na pesquisa, considerou-se a amostragem não probabilística, sendo feita de forma intencional, dirigindo-se a determinados elementos da população que se desejou estudar. A amostra da pesquisa, portanto foi formada por gestores das Propriedades rurais de médio e grande porte na cidade de Tapera-RS, que tem como tarefa, identificar a percepção dos gestores

rurais a respeito da profissionalização da administração em propriedades rurais. No total participaram 41 gestores de propriedades rurais.

3.4. PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta de informações sobre o tema em questão será através de pesquisas com os, gestores abordando os dados primários, As técnicas de coleta de dados devem ser escolhidas e aplicadas pelo pesquisador conforme o contexto da pesquisa, porém deve-se ter em mente que todas elas possuem qualidade e limitações, uma vez que são meios cuja eficácia depende de sua adequada utilização. Para coleta de dados primários as principais técnicas são a pesquisa, o questionário, o formulário, dados colhidos e registrados pelo pesquisador (DIEHL; TATIM, 2004, p. 65).

Segundo Mattar (2001, p. 48), as fontes ou dados primários “são aqueles que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisadores, e que são coletados com propósito de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento”.

3.4.1 Instrumento de coleta de dados

Como fonte de coleta de dados primários optou-se por utilizar o questionário. Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 68) o questionário é um dos instrumentos de coleta de dados, cujo objetivo principal está à descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre elas. A entrevista é um encontro entre duas pessoas cujo objetivo é que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto mediante uma conversação de natureza profissional

O questionário foi elaborado a partir de perguntas fechadas e abertas que permitiram respostas livres e opiniões dos envolvidos.

3.4.2 Procedimento de coleta dos dados

As pesquisa foram aplicadas em gestores de propriedades rurais de médio e grande porte na cidade de Tapera-RS.

3.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a análise e interpretação de dados a técnica mais apropriada é através da utilização de ferramentas estatísticas descritivas simples

Os questionários foram analisados através do conteúdo das respostas. Os questionários serão analisados através do conteúdo das respostas. Após os dados devem ser tabulados em planilhas eletrônicas, utilizando-se o software Excel para aquelas questões que podiam ser contadas. As respostas quantitativas foram analisadas através da técnica estatística descritiva simples. E as respostas da entrevista foram analisadas mediante Análise de Conteúdo.

De acordo com Bardin (2000, p. 31) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, trata-se de um instrumento marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um grupo de aplicação muito vasto, as comunicações. E foram interpretadas à luz do referencial teórico adotado.

Para Gil (2008), a análise dos dados tem por finalidade organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem respostas ao problema proposto para investigação. Já a investigação é o sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante relação a outros conhecimentos obtidos anteriormente.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUÇÃO DOS DADOS OBTIDOS

O capítulo estrutura-se em 7 seções onde apresentam-se os dados obtidos com a aplicação da pesquisa, bem como discute-os e correlaciona-os às teorias embaçadoras e, por fim, sugestionam-se medidas.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE TAPERÁ

O município caracteriza-se pela predominância do sistema de produção soja/milho (verão) e trigo/cevada e aveia no inverno. Os solos do município classificam-se como “lotossolos Vermelho Distrófico típico – unidade Passo Fundo”, caracterizando-se como solos profundos, argilosos e argilo-arenosos, bem estruturados. O relevo é levemente ondulado, com coxilhas suaves e declividades variáveis entre 5 a 20%. Solos aptos à cultivos anuais, Tipo 3.

Observa-se uma intensificação nos sistemas produtivos dos grãos (soja, milho, trigo e cevada), com o uso de equipamentos com maior capacidade operacional e rendimento. É perceptível anualmente a contratação de áreas, devido à aquisição por terceiros. Nos anos favoráveis de clima, as produtividades tem alcançado índices altos, com alcance de 3.600 a 4.200 kg/há de soja, 9.000 a 10.800 kg/há de milho e 3.600 kg/há de trigo. Devido aos preços remunerados dos grãos, os produtores tem utilizado um grande número de produtos nas lavouras, sendo pouco ou quase nada.

Geograficamente Tapera/RS, considerando a média de anos, as condições climáticas são mais favoráveis à obtenção de rendimentos satisfatório em comparação com anos de frustração. Eventos climáticos adversos (estiagem, granizo, ou geadas) pontualmente ocorrem, mas não podem ser considerados eventos pré-determinados, (Emater 2016).

4.2.1 Faixas de Escolaridade do Gestor da Propriedade.

Com o intuito de identificar a percepção dos gestores rurais a respeito da profissionalização da administração em propriedades médias e grandes de Tapera/RS, foi

aplicado um questionário com 12 perguntas sendo 8 delas perguntas fechadas e 4 com perguntas abertas. Quando questionado sobre a faixa de escolaridade do gestor obtivemos a predominância com 15,37% dos entrevistados na faixa do 5º ao 8º ano do ensino fundamental.

Chama atenção o fato da baixa escolaridades dos gestores, e são eles que tomam as decisões da propriedades, que por mais que utilizam de toda sua experiência, a figura abaixo deixa claro que aqui está um grande ponto negativo nesta parte de gestão, já que apenas 3,7% dos gestores entrevistados possui alguma formação superior.

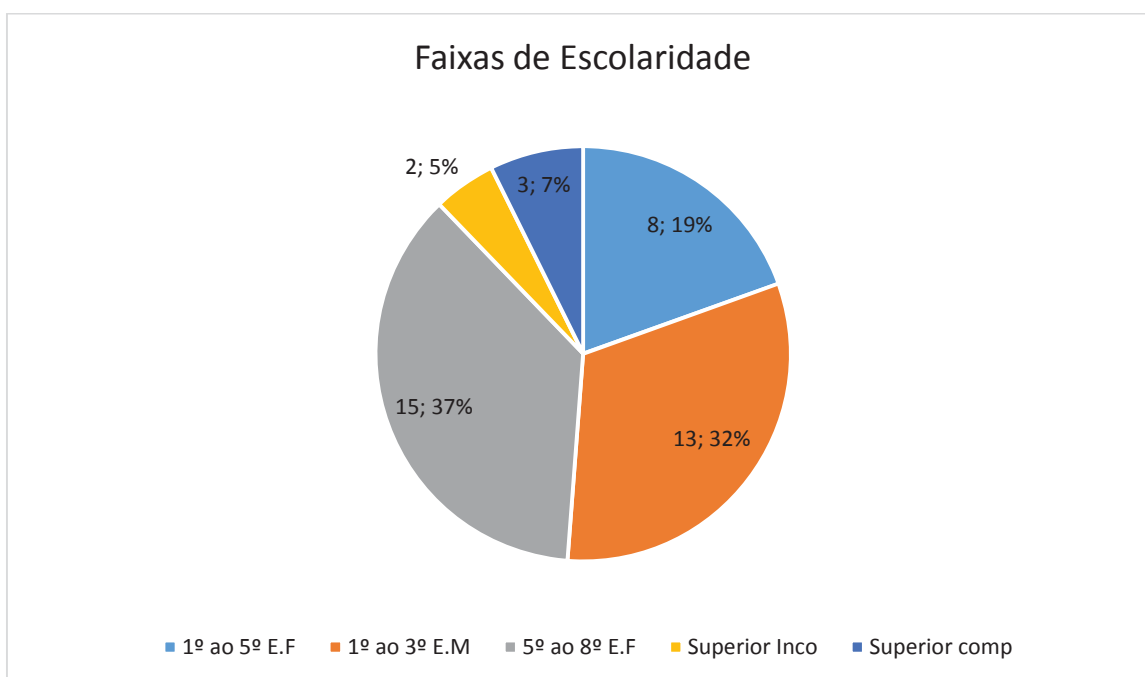


Gráfico 01 – 5 Faixas de Escolaridade dos Gestores.

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.2 Faixa médias de hectares por propriedade

Ao ser questionado sobre a faixa de hectares, que a propriedade possui obtivemos um certo equilíbrio entre os entrevistados onde a predominância se deu na faixa de 50 a 100 hectares com 10,25% dos respondentes, porem logo atrás obtivemos a faixa 200 a 500 hectares e com o mesmo índice de 10,24% também está a faixa de 150 a 200 hectares como demonstra a figura abaixo. Comparando a pesquisa aplicada com os dados obtidos na Emater do município de Tapera/RS o equilíbrio entre os números das propriedade se dá através das condições do clima favorável a agricultura e incentivos locais que mantem essas propriedades sempre ativas e buscando cada vez mais aumentar a produtividade na mesma área de produção.

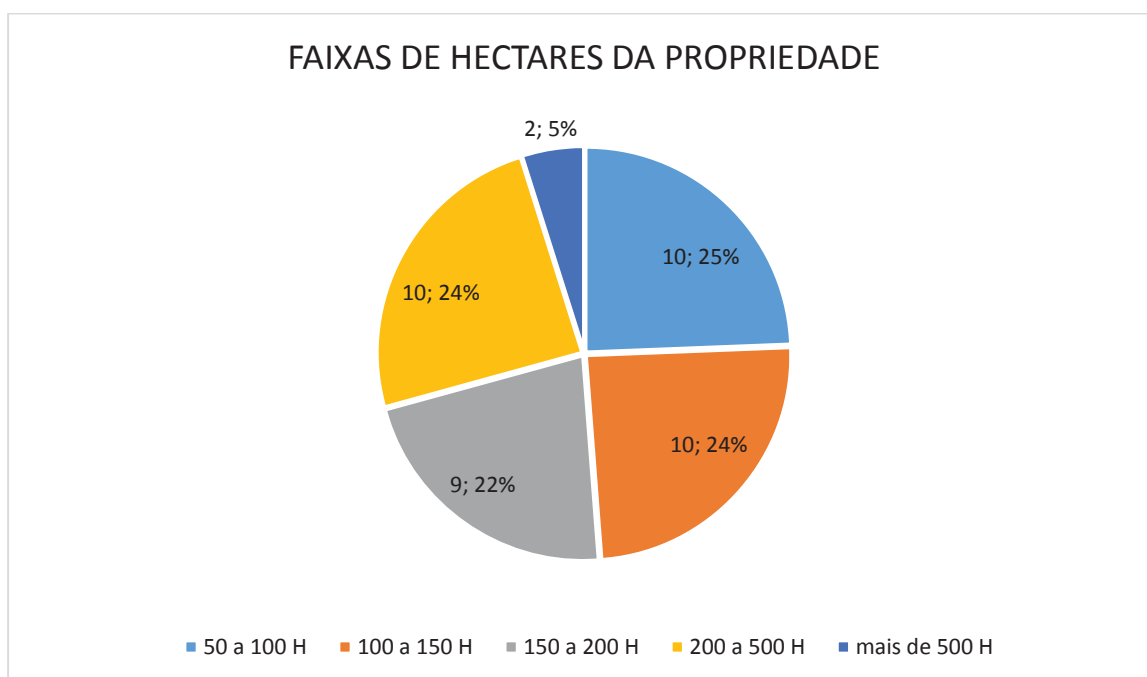


Gráfico 02 – 6 Faixas de hectares da propriedade.

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.3 Grupo Familiar

A questão seguinte teve como objetivo identificar e enquadrar a propriedade como agricultura familiar ou privada. Na figura abaixo, pode-se identificar o número expressivo de 24,58% dos gestores entrevistados, responderam que no grupo familiar trabalham diretamente com a agricultura de 3 a 4 pessoas. Através destes dados podemos concluir que as propriedades rurais são basicamente formada pela família ou seja pode ser considerado como agricultura familiares. O ponto de partida para se falar em agricultura familiar é o seu conceito que pode ser compreendido como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho nos estabelecimentos produtivos (BRUMER et al 2001).

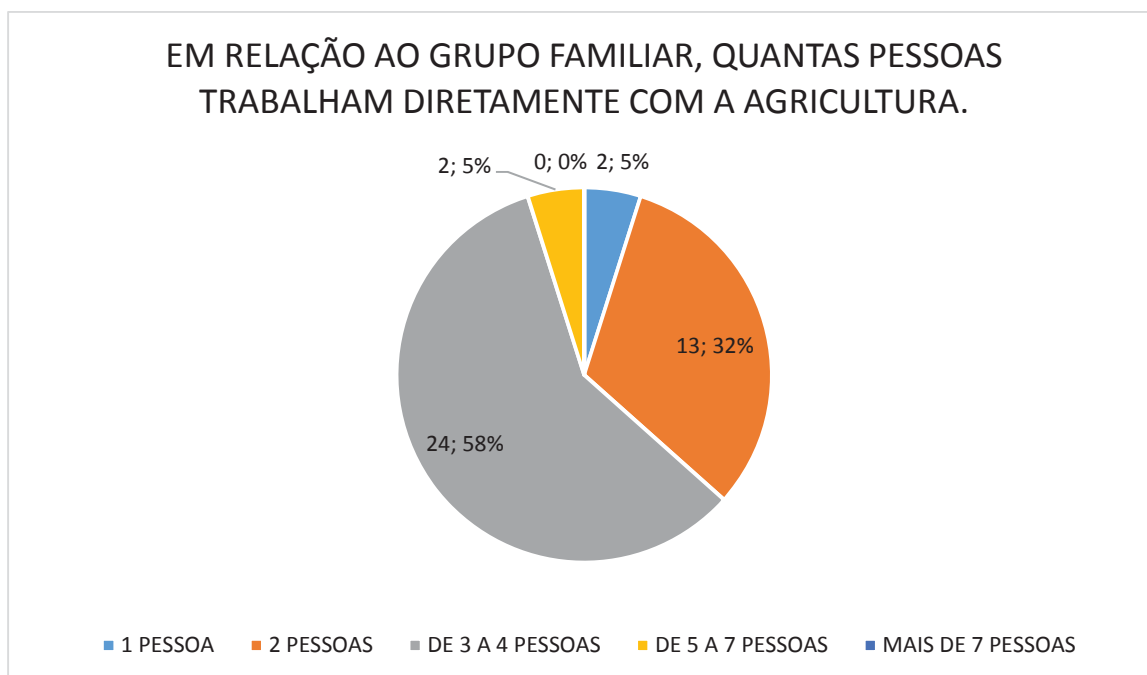


Gráfico 03 – 7 Grupos Familiar

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.3 A propriedade possui empregados.

Com base na pesquisa aplicada, pode-se concluir que a grande parte das propriedades ainda trabalham somente com o grupo familiar e muitas destas se tornam sucessiva a novas gerações que permanecem no campo, o gráfico torna o número expressivo com o índice de 30,73% dos gestores entrevistados não possui nenhum tipo de empregado, deixando claro com o índice de 13,32% que somente, algumas das propriedade de grande porte possui funcionários. A figura abaixo nos mostra com certa clareza que o gestor está focado diretamente na produção e conciliando a gestão, o que indica sobrecarga de atividades a qual pode comprometer o sucesso e o crescimento da propriedade.

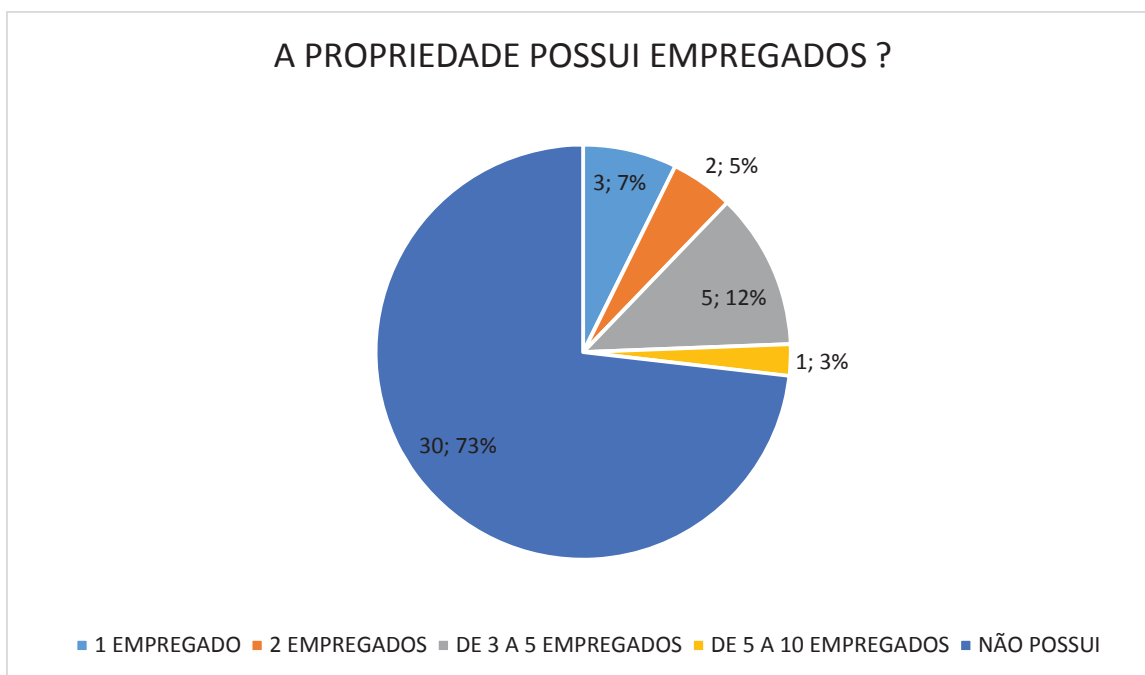


Gráfico 04 – 8 Relação de Empregados nas Propriedades.

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.3 O gestor trabalha diretamente na produção.

Todos os gestores, nos eventos do dia-a-dia, devem ter a capacidade de reconhecer problemas e oportunidades relacionados a desempenho, tomar decisões acertadas e agir de maneira apropriada. Eles o fazem através do processo de administração, planejar, organizar, liderar e controlar a utilização dos recursos para atingir os objetivos relativos a desempenho. Como citado anteriormente foi identificado um grande gargalo que é o gestor apenas conciliar a gestão com a produção deixando de lado a busca por novas estratégias que poderiam alavancar sua produção. Podemos visualizar na figura abaixo que dos 41 entrevistados apenas 3,7 % não trabalham diretamente na produção.

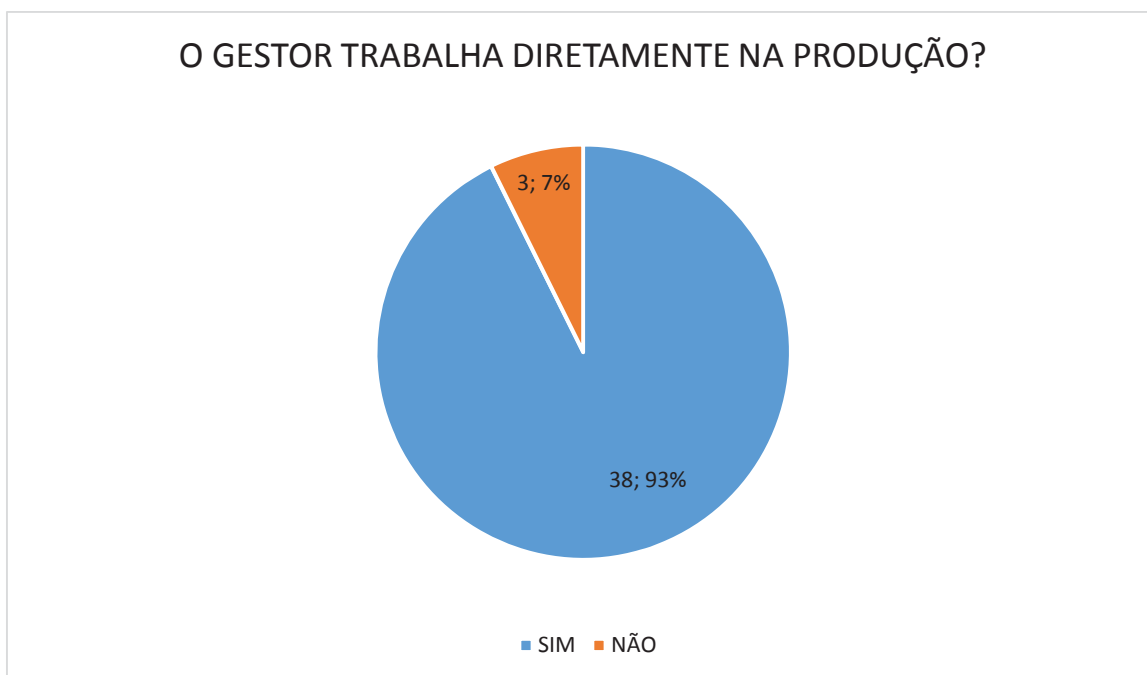


Gráfico 05 – Gestão X Produção

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.3 Ferramentas de gestão utilizadas nas Propriedades

Quais as principais ferramentas de gestão que são utilizadas no dia a dia da Propriedade? Foi a primeira pergunta aberta do questionário onde foram coletadas informação de como realmente é realizada a gestão das Propriedades nos quais seus gestores foram entrevistados.

Com cerca de 30% dos entrevistado nota-se o grande comprometimento com o controle de gastos da propriedade esse controle aparece como a principal ferramenta de gestão. Ele é realizado de várias maneiras como anotações em cadernos, livros caixas, e planilhas do Excel onde é registrado compras de insumos, sementes, maquinários etc. Podemos identificar também que cerca de 5% dos entrevistados utilizam o conhecimento dos filhos que estão cursando algum tipo de curso com nível superior. E por fim temos outra parte com 5% dos entrevistados que utilizam indicações da cooperativa através dos agrônomos.

Como tudo podemos identificar a falta de uma boa gestão que pode ser implementada por um administrador com sua devida formação no qual ele implementaria estratégias de gestão com uma visão empreendedora do negócio.

4.2.4 Gestão dos funcionários

A sétima pergunta do questionário, sendo ela aberta com o intuito de identificar como é realizado o trabalho de gestão, dos funcionários da propriedade rural teve um auto índice chegando a 30.73% dos respondentes que não possui se quer algum tipo de empregado o restante dos entrevistado que possuem empregados em suas propriedades realizam este trabalho de gestão no dia-a-dia, terceirizando a parte burocrática como folhas de pagamentos a escritórios de contabilidade, porém acertos como aumento de salários, período de férias são tratados diretamente com o gestor da propriedade.

4.2.5 Compra de matéria prima

Quando perguntado em uma pergunta do tipo aberta, a forma como é dada a compra de insumos, adubos e sementes obtivemos quase um resultado em massa, pois cerca de 35% dos gestores entrevistados já realizam o pedido para o próximo ano ou seja, durante o ano agrícola atual já é realizado uma estimativa para o próximo ano, essa estimativa é realizada pela cooperativa onde o gestor entrega sua produção. Isso acontece porque o gestor que entrega na cooperativa ele é associado e tem um benefício, fidelidade, que eles chamam de retorno ou seja, ex: a cada R\$100,00 gasto ou entregue em produto na cooperativa o associado recebe no final do ano após a assembleia R\$ 1,00. Porém não são todos, temos cerca de 5% dos entrevistados que realizam pesquisa de preço com no mínimo dois fornecedores, e ainda dentro deste índice de 5% possui alguns que realizam troca de insumos por semente com cerealistas.

4.2.6 Dificuldades na gestão

Na última questão do tipo aberta do questionário, foi perguntado para os gestores quais as principais dificuldades na gestão das propriedades rurais, e o índice mais uma vez foi disparado chegando a 36% dos entrevistados que responderam que a principal dificuldade era entender o mercado ou seja saber o momento certo tanto para realizar a venda do seu produto como no momento de realizar a compra de insumos essa dificuldade percebida pelos gestores está ligada ao momento turbulento que estamos vivendo em nosso país, como a crise econômica, política e o caminho para se acertar o momento da venda e compra está no

conhecimento e nas informações e previsões divulgadas pelo noticiário. O agronegócio é uma atividade produtiva que apresenta algumas características econômicas e de alto risco econômico devido a dependência que os fatores climáticos, o elevado tempo em que algumas culturas permanecem no campo sem apresentar retorno esperado do investimento realizado, a dificuldade da comercialização devido à elevada perecibilidade dos produtos. Além disso, há de se considerar a volatilidade e dúvidas a respeito dos preços que serão recebidos, o que faz da agropecuária, em certos momentos, um verdadeiro jogo de incertezas de elevado risco financeiro. E como alternativa para se dar bem neste jogo podemos acompanhar o mercado que funciona na Bolsa e onde são transacionados contratos de produtos agropecuários, com um preço determinado para uma data futura. No Brasil, os contratos futuros são negociados na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), localizada em São Paulo. No mercado futuro da BM&F são negociados contratos referentes a uma quantidade de produto agropecuário, de acordo com uma especificação de qualidade, classificação, não existindo necessariamente a intenção de comercializar produtos físicos diretamente na Bolsa. Isto é, mercado futuro em Bolsa é um mercado de contratos, de intenções, onde na realidade são negociados “preços” futuros de uma mercadoria.

E temos o outro índice que chega a 5% que alegam como principais dificuldades a falta de mão de obra qualificada, já que o setor da agricultura está em grande evolução tecnológica e dentro do índice de 5% temos um caso específico em que o gestor relata que a principal dificuldade está na sucessão da sua propriedade.

4.2.7 Você conhece algum administrador capaz de gerir uma propriedade

Este é um ponto muito importante e a ser observado, pois quando perguntado se o gestor conhecia algum administrador capaz de gerir uma propriedade foi atingido um índice 31,43% que sim ele conhecia administradores de empresa, porém não tinha o conhecimento que esse mesmo administrador que hoje está atuando em empresas, indústrias, bancos e o mesmo administrador que pode alavancar ainda mais sua propriedade, depois de saber a importância de se ter um bom gestor com sua devida formação em administração, se obteve um índice de 32,44% de aprovação do administrador realizando a gestão da propriedade ou seja foi identificada uma oportunidade profissional para atuação como administradores rurais.

De acordo com a pesquisa nacional sobre o perfil dos administradores registrados no Conselho Federal de Administração, 2,24% trabalham no setor do agronegócio.

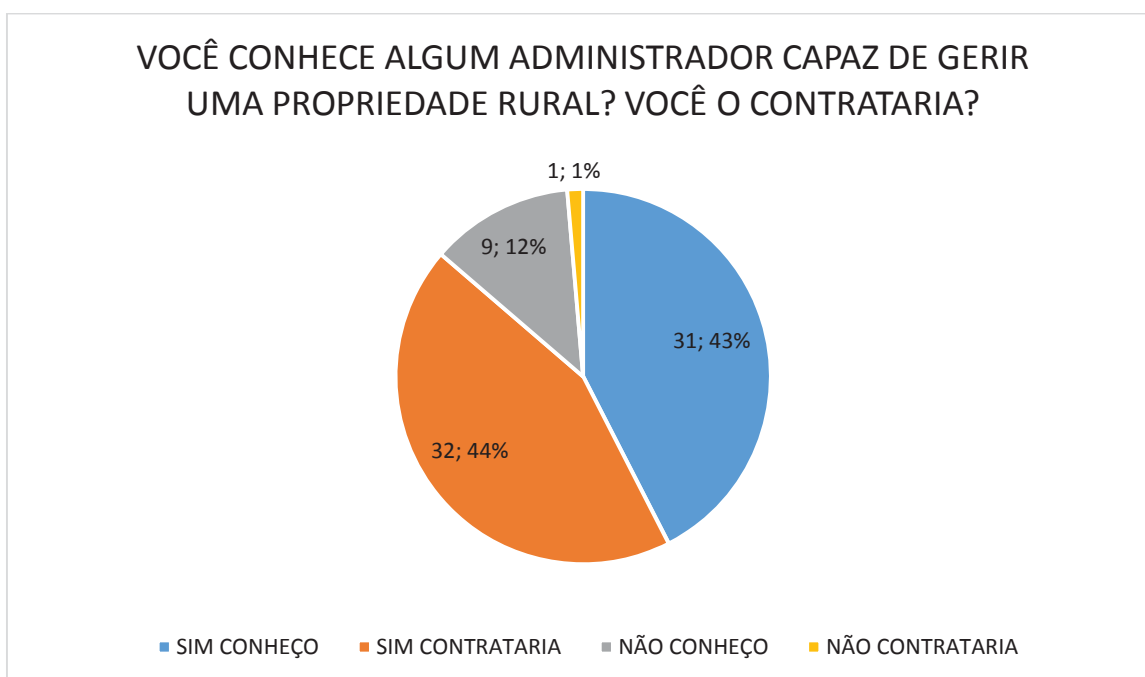


Gráfico 06 – 10 Administradores Rurais.

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.8 O profissional de administração

Quando perguntado na 11ª do questionário, se o gestor concorda que um administrador com a sua devida formação possui uma visão estratégica que pode ser capaz de alavancar ainda mais o setor agrícola Brasileiro, obtivemos uma grande aceitação por partes dos gestores ultrapassando a faixa de 28% dos 41 gestores entrevistados e essa aceitação continua pois mais de 12% não concordaram totalmente porém assinalaram que concordam em partes restando somente pouco mais de 1% que discordam. No entanto fazendo a interpretação deste gráfico deixa ainda mais claro o gargalo que possui para futuros administradores se especializar em administração rural.

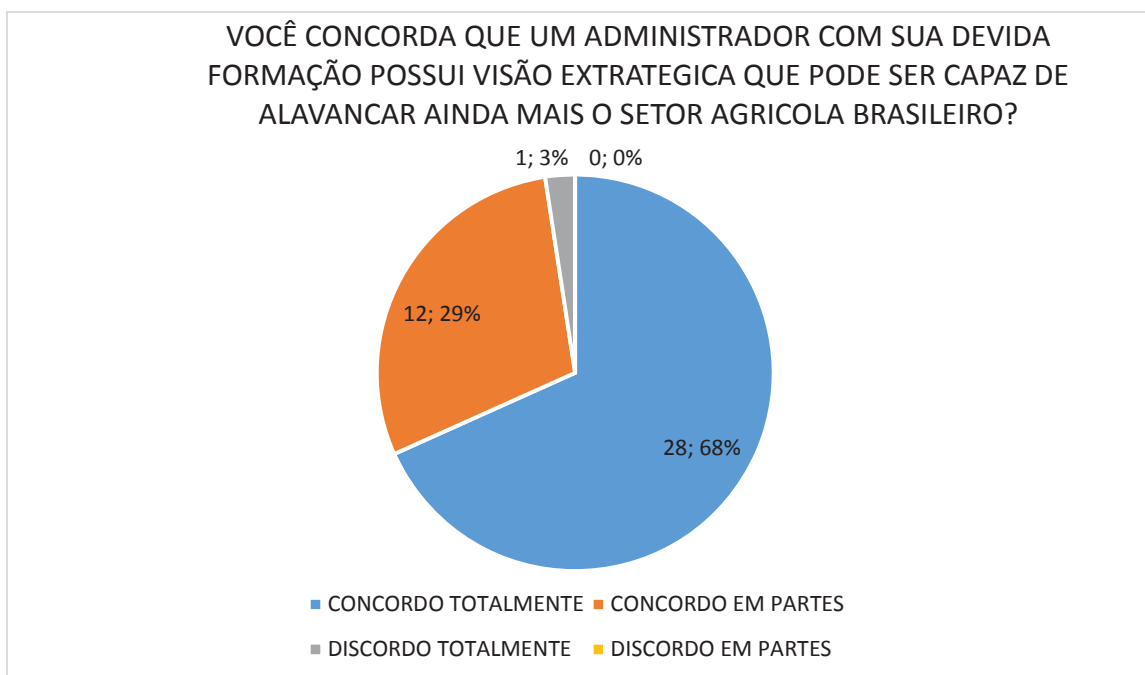


Gráfico 07 – 110 Profissional de Administração

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.9 Propriedade Rural

Enfim, na última questão do tipo fechada, e última do questionário foi perguntado se o gestor concorda que sua propriedade é de certa forma uma empresa. Através da interpretação dos dados obtidos conclui-se que a maioria, chegando ao elevado índice de 33,81% dos entrevistados, reconhecem que sua propriedade é sim de certa forma uma empresa. Outros 7,17% concordaram em parte com o propósito e obtivemos também 1,2% dos entrevistados que discordaram em partes com o propósito da questão. Analisando o resultado obtido, chama atenção que os gestores das propriedades que concordaram, justificaram que é a principal fonte de renda explorada pelos mesmos, porém não possuem natureza jurídica e nem métodos administrativos que poderiam ajudá-los nas tomadas de decisões. No entanto a pesquisa deixa claro o desconhecimento ou até mesmo uma certa discriminação aos profissionais de administração pelo fato da maioria dos proprietários ter uma grande insegurança principalmente no quesito, tomada de decisão, e ao que se refere aos seus recursos financeiros.

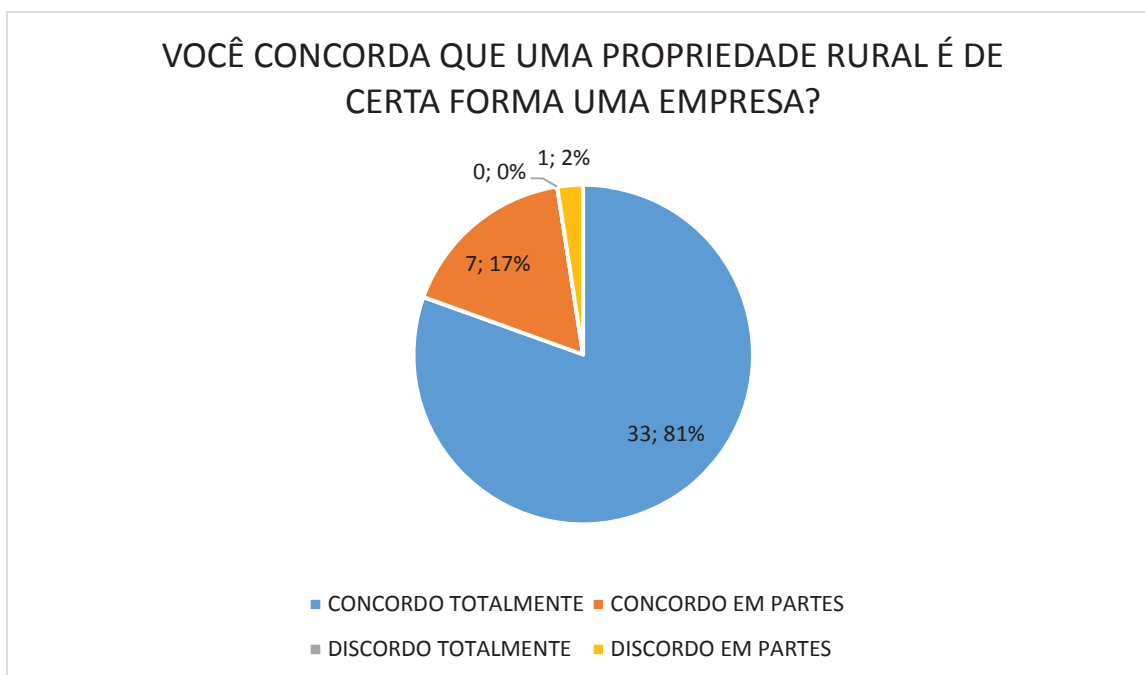


Gráfico 09 – 12 Propriedade Rural

Fonte: Dados da pesquisa

4.3 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

O profissional de Administração no âmbito de uma empresa realiza, basicamente, o gerenciamento dos recursos, bem como do cotidiano das tarefas e da satisfação dos colaboradores organizacionais além de realizar o planejamento e execução de estratégias que auxiliem a empresa a alcançar seus objetivos e metas. A importância de um administrador para o sucesso de uma empresa ganha especial relevo no contexto atravessado pela economia mundial, intensamente globalizada e que envolve, rotineiramente, operações e diálogos construtivos e colaborativos. Assim, se considerarmos a amplitude da abrangência das competências do administrador, torna-se inegável a sua indispensabilidade para o sucesso da empresa.

Um processo de gestão de uma organização requer que haja alguém que pense estrategicamente o negócio, que gerencie as finanças e os processos produtivos, que motive e envolva as pessoas num espírito de equipe fazendo com que todos estejam comprometidos com a organização, que sua marca, produto ou empresa sejam reconhecidos pelo mercado e que tudo isto gere resultados positivos. Em organizações formais e melhores estruturadas há um organograma com seus diversos departamentos passando pela alta direção, gerências diversas

até chegar aos operacionais, e em cada caixinha do organograma há pelo menos uma pessoa identificada e responsável por aquele setor ou departamento.

Temos então, um grande e espetacular desafio aos gestores de propriedades rurais que são simples e orgulhosamente chamados de produtores rurais. Por isso o desafio do produtor rural, para gerenciar sua propriedade é extremamente elevado e as exigências de formação e conhecimento são tão grandes que é fácil de entender por que os produtores rurais ainda não são tratados e reconhecidos como empresários deste tão importante segmento da economia, que é o da produção rural.

Tendo o real conhecimento da importância do administrador para tornar o negócio mais assertivo em suas decisões sugere-se: minimizar este gargalo por meio de encontros com os proprietários das propriedades, buscando informações através de pequenas palestras onde haja participação de entidades e órgãos vinculados ao profissional administrador.

Sabe-se que frequentemente é realizado o dia de campo, para apresentar novos produtos e como sugestão pode se utilizar desses encontros para se realizar treinamentos e apresentar aos gestores das propriedades ferramentas de gestão a serem aplicadas em suas propriedades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o agronegócio Brasileiro ganhando cada vez mais força e no momento sendo o setor destaque da economia, o objetivo deste trabalho foi realizar um estudo que investiga a percepção dos gestores rurais a respeito da profissionalização da Administração em propriedades médias e grandes de Tapera/RS. Há especificidades na qualificação dos gestores das propriedades rurais, pois todo gestor que está à frente para tomar decisões, que irão impactar diretamente no seu sucesso ou fracasso, deveria ter domínio e conhecimento técnico e estratégico, uma vez que, de acordo com a pesquisa e demonstrado na figura 12, a maioria dos respondentes concordaram que a propriedade rural é considerada uma empresa.

O estudo revela que atualmente o grau de profissionalização dos gestores ativos nas propriedades rurais de Tapera/RS está abaixo do nível determinado para cargos de gestão, ou seja a grau de profissionalização é muito razoável e conhecendo a relevância do agronegócio Brasileiro, deveríamos ter grandes profissionais de administração na gestão dessas propriedades, maximizando os lucros e resultados através de uma gestão com excelência utilizando todos os métodos e ferramentas que o administrador possui.

A pesquisa nos traz dados do baixo índice de escolaridade dos gestores que muitos com apenas o ensino fundamental estão gerindo suas propriedades apenas com a experiência herdada mostrando-se insuficiente tendo em vista o atual contexto de competitividade do agrobussines brasileiro e as inúmeras ferramentas e modelos que possibilitam uma gestão correta e eficaz. Outro dado que chamou atenção no estudo foi a maneira como é realizada a compra dos insumos, onde obtivemos um elevado índice de respondentes que realizam a compra diretamente na cooperativa onde entregam seus produtos sem ao menos realizar uma pesquisa de mercado comparando preços. Para tanto, sugere-se que os gestores façam cotações e orçamentos com, pelo menos, três fornecedores, no qual poderia negociar preços e prazos. Além disso, os produtores rurais podem estabelecer parcerias entre eles próprios e realizar o referido

levantamento em formato de consórcio de produção, o qual proporcionará maior poder de barganha na negociação de compra de insumos, sementes e defensivos.

A principal limitação para o andamento da pesquisa ocorreu em relação ao número de propriedades de médio e grande porte de Tapera/RS, pois alguns órgãos tinham dados desatualizados e incoerentes. Outra limitação que vale ressaltar refere-se a uma certa desvalorização do profissional administrador na visão de alguns gestores, os quais após tomarem um pouco de conhecimento acabaram concordando que o administrador com sua devida formação pode proporcionar melhorias ao negócio rural.

Tendo o conhecimento deste gargalo que a falta de profissionalização na parte da gestão das propriedades sugere-se a contratação de consultorias ou até mesmo um profissional de administração para implementar ferramentas de gestão que integre planejamento, registro histórico de informações e sistema de controle de custo para auxiliar o gestor nas tomadas de decisões.

Como percepção vale ressaltar a experiência destes gestores que mesmo, muitos sem conhecimento acadêmicos ou técnico conseguem manter a propriedade porem uma boa gestão é um fator crucial para o sucesso de qualquer negócio, e no agronegócio não é uma exceção. Para ter sucesso, os gestores de hoje precisam passar mais tempo tomando decisões e desenvolvendo habilidades.

Já como contribuição o estudo proporcionou a contribuição acadêmica no fato de investigar e difundir a relevância dos administradores no âmbito rural.

O estudo também aponta que agricultura familiar é predominante nas propriedades, como consequência utilizar a noção de uma base familiar como a principal fonte de renda e sustentabilidade financeira, mesmo que, a grosso modo, uma empresa familiar possui peculiaridades específicas sendo comum um ambiente de discussões e ambiguidades. A propriedade rural pode fazer parte do novo modelo estabelecido no ambiente dos agronegócios, reconhecendo a importância da integração dos diversos elos da cadeia produtiva, tendo o conhecimento adquirido nesta parte nota se que tem espaço para se realizar vários estudos, mas como foi identificado que as propriedades são familiares um estudo de sucessão familiar se enquadraria perfeitamente.

Por fim, este trabalho foi um período de grande aprendizado, de modo que o conhecimento adquirido no Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo foi essencial para a compreensão e realização deste estágio supervisionado.

REFERENCIA

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2000.
- BRUMER Anita; **Agricultura familiar realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPF 2001.
- CHIAVENATO Idalberto; **Iniciação a administração geral**. São Paulo: Manole, 2006.
- CRA-RS – Conselho Regional de Administração do RS. Disponível em:
<http://www.crars.org.br/> Acesso em 30 mar 2016
- DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. **Gestão de propriedades rurais**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 468p..
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MOTTA, Fernando C Prester; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia: **Teoria geral da Administração** São Paulo, Thomson, 2006.
- RIBEIRO, Cassiano. MARTINHO, Fernando. Como funciona a agricultura de precisão. Disponível em: <http://www.revistagloborural.globo.com/Tecnologia-no-Campo/noticia/2015/12/veja-como-funciona-agricultura-de-precisao.html> Acesso em 30 mar 2016
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas. Perfil do Produtor Rural. Disponível em:
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/74018fa-d8be70a4c727626c2d9bbc4c4/\\$File/4806.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/74018fa-d8be70a4c727626c2d9bbc4c4/$File/4806.pdf). Acesso em 15 abr 2016
- SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração Rural: teoria e prática**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.
- SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de; BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: Edufscar, 2009.

TINOCO, S.T.J. **Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica.** 2008. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm>. Acesso em: 15/5/2016

WARD, John. **A sabedoria não convencional da empresa familiar.** São Paulo, HSM Management n° 56, maio/junho 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Senhor (a),

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o curso de Administração da UPF - Campus Carazinho, sob orientação da Prof. Ms. Mônica Da Pieve Antunes. Agradeço a sua colaboração, salientando que a sua participação é indispensável para a realização deste estudo.

NOME DO PROPRIETARIO_____.

LOCALIDADE:_____.

TELEFONE:_____.

1- QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE DO GESTOR DA PROPRIEDADE?

1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

1º AO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO.

5º AO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

SUPERIOR INCOMPLETO.

Curso:_____

SUPERIOR COMPLETO.

Curso:_____

2- QUANTOS HECTARES POSSUI A PROPRIEDADE?

DE 50 A 100 DE 150 A 200

DE 100 A 150 DE 200 A 500

MAIS DE 500

3- EM RELAÇÃO AO GRUPO FAMILIAR, QUANTAS PESSOAS TRABALHAM DIRETAMENTE COM A AGRICULTURA?

1 PESSOAS DE TRES A QUATRO PESSOAS

2 PESSOAS DE CINCO A 7 PESSOAS

MAIS DE 7 PESSOAS

4 – A PROPRIEDADE POSSUI EMPREGADOS?

- SIM 1 EMPREGADO SIM DE 3 A 5 EMPREGADOS
 SIM 2 EMPREGADOS SIM DE 5 A 10 EMPREGADOS
 NÃO POSSUI

5- O GESTOR DA PROPRIEDADE TRABALHA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA TAMBÉM?

- SIM
 NÃO. ATIVIDADE PRINCIPAL _____.

6- QUAIS AS PRINCIPAIS ATIVIDADES (FERRAMENTAS) DE GESTÃO SÃO UTILIZADAS NO DIA A DIA DA PROPRIEDADE?

-----.

7- COMO É REALIZADO O TRABALHO DE GESTÃO, DOS FUNCIONÁRIOS DA PROPRIEDADE RURAL?

-----.

8 – COMO É REALIZADA A COMPRA DE INSUMOS, ADUBOS E SEMENTES? QUANTOS FORNECEDORES VOCÊ POSSUI?

-----.

9 – QUAIS SÃO SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES NA GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL?

10 – VOCÊ CONHECE ALGUM ADMINISTRADOR NO QUAL PODERIA SER CAPAZ DE GERIR UMA PROPRIEDADE RURAL? VOCÊ O CONTRATARIA?

SIM CONHEÇO

NÃO CONHEÇO

SIM CONTRATARIA

NÃO CONTRATARIA POR QUÊ _____.

11- VOCÊ CONCORDA QUE UM ADMINISTRADOR, COM SUA DEVIDA FORMAÇÃO POSSUI UMA VISÃO EXTRATEGICA QUE PODE SER CAPAZ DE ALAVANCAR AINDA MAIS O SETOR AGRICOLA BRASILEIRO?

CONCORDO TOTALMENTE DISCORDO TOTALMENTE

CONCORDO EM PARTES DISCORDO EM PARTES

12- VOCÊS CONCORDA QUE UMA PROPRIEDADE RURAL É DE CERTA FORMA UMA EMPRESA?

CONCORDO TOTALMENTE DISCORDO TOTALMENTE

CONCORDO EM PARTES DISCORDO EM PARTES